



MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE: Universidad de la Integración de las Américas

CURSO: Mestrado em Ciências da Educação

**TÍTULO DO TRABALHO: ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DIANTE DOS
DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO POPULAR PROF PAULO FREIRE**

AUTORA: MARIA DO SOCORRO LUZ CORECHA

TUTOR: Prof. Dr. Diosnel Centurión

lensoid@gmail.com

NÚCLEO DISCIPLINA/TEMA PROPOSTO:

**PAVAVRA CHAVE: Gestão escolar democrática. Gestão Escolar.
Comunidade escolar. Coparticipação.**

1. INTRODUÇÃO

A partir deste estudo, observa-se ainda um crescimento da "demanda" de alunos sendo encaminhados anualmente aos serviços de apoio pedagógico, contraturno, serviços psicopedagógicos, fonoaudiólogos e psicológicos, além dos encaminhamentos feito vale ressaltar que não se trata de uma crítica aos serviços citados, mas trata-se da constatação de que o professor muitas vezes é levado a selecionar e encaminhar seus alunos com dificuldades de aprendizagem a outros profissionais para que façam o que ele não se reconhece capaz de fazer ou porque não visualiza as condições para as ações que considera necessárias. Este processo favorece a anulação da dimensão pedagógica nos encaminhamentos dados anualmente pelas escolas, aos profissionais da área médica.

Essa sensação de impossibilidade do professor engendra múltiplos fatores próprios à complexidade de um processo que envolve sua formação, suas concepções sobre a aprendizagem, sobre o desenvolvimento, sobre o homem, o mundo, a sociedade que pretende formar, envolve o arcabouço teórico sobre o qual sua prática se solidifica, suas condições efetivas de trabalho e a política educacional que rege a organização a escola e do trabalho pedagógico.

A dificuldade de aprendizagem vem sendo um problema bastante debatido e preocupante, suas causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem como o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos.

Todavia, este estudo visa a definição e a gestão dos distúrbios diante das dificuldades na aprendizagem. Uma vez que, se percebe que as dificuldades de aprendizagem e atuar de forma apropriada sobre elas, é uma forma de fazer acontecer a aprendizagem significativa para os pedagogos. Fazer com que o aluno consiga superar esse problema, muitas vezes causados por déficits cognitivos, físicos e, ou afetivo, representa a investigação, a finalidade, de muitos dos profissionais que acreditam no construir, nas superações que o processo educativo pode proporcionar.

O processo de aprendizagem traduz a maneira como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Trata-se de um processo complexo que, dificilmente, pode ser explicado apenas através de recortes do todo (ALVES 2007, p. 18).

Na visão de Barros, Pereira e Goes (2008), a aprendizagem é um mecanismo de aquisição de conhecimentos que são incorporados aos esquemas e estruturas intelectuais que o indivíduo dispõe em um determinado momento. Trata-se de um processo contínuo que começa pela convivência familiar, pelas culturas, tradições e vai aperfeiçoando-se no ambiente escolar e na vida social de um indivíduo, sendo assim um processo que valoriza as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento e tem como objetivo a elevação da experiência, formação, raciocínio e observação. Essa ação pode ser analisada a partir de diferentes pontos de vista, de forma que há diferentes teorias de aprendizagem.

Por esse motivo, ter conhecimento sobre dificuldades e distúrbios de aprendizagem pode ajudar o professor, já que estudos demonstram que o professor é o intermediário para a procura dos pais aos serviços de saúde, com queixas de distúrbios ou dificuldades de aprendizagem. Entretanto, sabe-se que muitas dessas crianças não apresentaram causas orgânicas que justifiquem um distúrbio de aprendizagem, dos quais muitas vezes eram rotuladas, e que, em sua maioria, os problemas devem-se quase que exclusivamente à dificuldade de caráter pedagógica, caracterizada como inadequação ao método e ao sistema de ensino.

Desse modo, faz-se necessária a descrição de conceitos sobre o distúrbio de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem, para uma análise do propósito principal deste estudo, as estratégias de gestão diante dos distúrbios de aprendizagem.

2. OBJETIVOS

a. Geral

De avaliar as estratégias de gestão diante aos distúrbios de aprendizagem de alunos da primeira etapa da Escola de Educação Popular Professor Paulo Freire.

b. Específicos

Os objetivos específicos da dissertação contemplam:

- a) identificar os métodos e ações realizadas para atender casos específicos nos problemas de distúrbios de aprendizagem dos alunos da primeira etapa da EJA.
- b) verificar as atividades na gestão da aprendizagem em sala dos alunos da primeira etapa da EJA.
- c) conferir a autogestão dos alunos para superar as dificuldades consequências dos distúrbios que encontram em sua aprendizagem.
- d) aferir a percepção técnica dos profissionais quanto aos distúrbios de aprendizagem.

4. METODOLOGIA

4.1 Delimitações do Estudo

A pesquisa foi realizada no município de Macapá-AP, Brasil na Escola Estadual de Educação Popular Professor Paulo Freire, na 1ª etapa.

A Escola de Educação Popular professor Paulo Freire, como medida fundamental nesse processo, foi criada em 1997, por meio do decreto nº. 0145 de 20 de janeiro de 1997, pelo Governo do Estado do Amapá–GEA, na gestão do Governador João Alberto Rodrigues Capiberibe, hoje senador da República. A escola só foi autorizada a funcionar através da portaria nº. 317/2009, da Secretaria de Estado da Educação – SEED. Por razões circunstanciais, ela funcionou, até 2003, nas dependências da SEED. Além disso, seu primeiro gestor foi o Professor Lúcio Marciel da Silva.

4.2 Modelo, Tipo e Abordagem da Pesquisa

O presente trabalho está baseado no modelo não experimental porque seu propósito não foi manipular variáveis, mais apenas analisar características do fenômeno em estudo.

A investigação não experimental, de acordo com Sampieri et al (2013, p. 149) são: “Estudos que se realizam sem a manipulação deliberada de

variáveis e nos que somente se observam os fenômenos em seu ambiente natural depois analisá-los”.

4.3 Modelo/Tipo

O estudo foi do tipo descritivo com foco no estudo de caso. Esse tipo de investigação possibilita ao pesquisador conhecer uma realidade específica e, com base nas evidências, compreender o fenômeno tal como se apresenta na realidade da amostra selecionada.

De acordo com Severino (2010) o uso do estudo de caso é adequado quando se pretende investigar o como e o porquê de um conjunto de eventos contemporâneos.

A pesquisa qualitativa é um tipo de estudo realizado com uma abordagem qualitativa para entender as razões exploratórias e analisar como e por que um programa ou fenômeno específico opera da maneira como está operando. Um pesquisador tem a liberdade de acessar vários métodos qualitativos de coleta de dados que considera relevantes.

4.4 População e Amostra

Foi trabalhada apenas um aluno da primeira etapa do EJA, com dificuldade de aprendizagem. Pois ele era o único que tinha habilidades para se expressar coerentemente. Como ouvintes estavam os especialistas que faziam parte da educação especial.

A amostra foi não probabilística e intencional, pois, foi definida através da observação em sala de aula com um aluno adulto, leitor fluente, com uma grande habilidade para se expressar em público, no entanto, apresenta déficit na produção escrita.

Amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo. (Mattar, 1996, F. p. 132).

A seleção de amostras intencionais ou por julgamento são alcançadas de acordo com o julgamento do pesquisador. Se for seguido um critério razoável de

juízo, pode-se chegar a implicações favoráveis a pesquisa, Aaker, Kumar, & Day (1995).

4.5 Técnicas de coleta de dados

A coleta de dados foi a partir de uma entrevista semiestruturada como o processo de coleta e medição de informações sobre variáveis de interesse, de maneira sistemática estabelecida, que permite responder a perguntas, responder a perguntas de pesquisa.

Os métodos qualitativos de coleta de dados são exploratórios e geralmente estão mais focados em obter insights e entender os motivos subjacentes, aprofundando-se. Embora os dados qualitativos não possam ser quantificados, medi-los ou analisá-los pode se tornar um problema. Devido à falta de mensurabilidade, os métodos qualitativos de coleta de dados são basicamente não estruturados ou estruturados em casos raros - isso também até certo ponto.

4.6 Técnicas de análise de dados

A técnica de análise foi qualitativa dos dados, pois é um processo dinâmico e criativo que nos permite extrair conhecimento de uma massa de dados heterogêneos em forma de texto ou narrativa.

O processo qualitativo de análise de dados consiste em diferentes fases, embora possa ser um procedimento de abordagem iterativo ou sucessivo. Neste estudo procedeu-se as principais fases:

- A descoberta e coleta de dados, a escolha da aplicação dos questionários com perguntas abertas.
- A preparação, revisão e transcrição dos dados, quando apropriado, para as tabelas das falas dos entrevistados na ordem dos seguimentos das categorias.
- A organização dos dados de acordo com critério por seção cronológica e categorias.

- A categorização, rotulagem e codificação dos dados, que foram preparados para análise.
- A análise de dados e confirmação da hipótese, construindo assim as conclusões e recomendações.

A organização e apresentação dos dados foram realizadas em forma narrativa, baseado em categorias (eixo temático de cada questão respondida)

5. RESULTADOS E DISCURSÃO

De acordo com o estudo, o distúrbio de aprendizagem, ele afeta a capacidade do cérebro de receber e processar informações. Esse distúrbio pode tornar problemático para uma pessoa aprender tão rapidamente ou da mesma maneira que alguém que não é afetado por uma dificuldade de aprendizagem. As pessoas com dificuldades de aprendizagem têm dificuldade em executar tipos específicos de habilidades ou em completar tarefas se tiverem que descobrir as coisas sozinhas ou se forem ensinadas de maneira convencional.

Os referenciais teóricos indicam que os professores geralmente são os primeiros a perceber que o aluno pode ter um distúrbio de aprendizagem. Às vezes, é fácil identificar os sinais - um aluno que simplesmente não está progredindo na leitura, por exemplo. Ou um aluno que, apesar do esforço óbvio, parece não conseguir dominar as tabelas de tempos. Mas os sinais nem sempre são tão claros, e muitos alunos, envergonhadas por estarem lutando para fazer coisas que parecem fáceis para outros alunos, se esforçam para esconder suas dificuldades. Todavia, as respostas evidenciam que os professores entendem como distúrbios de aprendizagem, estão ligadas as condições sócio-biológica, causando uma desordem no processo de aprendizagem, causando entre outras barreiras ligados ao cognitivas/motoras/linguísticas. Todavia, os professores possuem carência em seu repertório conceitual no que se refere aos distúrbios de aprendizagem, pouco conhecimento efetivos sobre os Transtornos de Aprendizagem e a Dislexia, e, portanto, o estudo aponta que estes docentes não têm de orientação em relação ao trabalho efetivo com estes alunos, e não sabem fazer um diagnóstico prévio dos problemas.

De acordo com a percepção dos professores sobre o compromisso da escola com relação ao atendimento. Os alunos identificados pelas escolas como portadores de deficiência podem se qualificar para um dos dois tipos de assistência. Um Programa de Educação Individualizada (PEI) fornece instrução especialmente projetada, acomodações, modificações e serviços relacionados, como terapia fonoaudiologia, para estudantes que se qualificam para educação especial.

Os professores declaram, que ao ser identificado e diagnosticado por especialistas, que os alunos com dificuldades de aprendizagem são frequentemente atendidos em aulas regulares por professores de educação geral, com o apoio de um educador especial, em um ambiente específico, chamado de sala de AEE (Atendimento de Educação Especial). Ainda relatam que assim como na educação de qualquer aluno com deficiência, é importante que os educadores gerais e especiais colaborem efetivamente para desenvolver um conjunto de estratégias de ensino para o aluno.

Assim, os professores identificam a responsabilidade da escola desde a identificação dos problemas, encaminhando aos especialistas para um diagnóstico preciso para ter um atendimento especial na escola, também, nesse processo deve haver exigências de uma infraestrutura de atendimento especial, disponibilizado pela escola.

Na percepção dos professores, quanto as contribuições dos pais para o desenvolvimento escolar dos alunos com distúrbios de aprendizagem são fundamentais e precisam estar presente na escola, acompanhando a vida escolar, elogiando seus avanços e ajudando a enfrentar os desafios pessoais, uma vez que a o emocional contribui muito para o desenvolvimento desses alunos. Pois, todos os discentes precisam de amor, incentivo e apoio, e para aqueles com dificuldades de aprendizagem e distúrbios de aprendizagem diagnosticado, esse reforço positivo pode ajudar a garantir que elas surjam com um forte senso de autoestima, confiança e determinação para continuar, mesmo quando as coisas estão difíceis.

Para os professores, é de suma importância os pais acompanharem com frequência esses alunos na escola, verificando junto aos docentes para ajudar

as dificuldades de aprendizagem dos seus filhos, com isso o diálogo torna-se essencial para que haja uma parceria entre a família e a escola para verificar dos avanços que os alunos possam adquirir na sua aprendizagem.

Todavia, os resultados mostram que os professores acreditam que os alunos com distúrbios de aprendizagem têm problemas nas escalas de controle emocional, planejamento / organização e organização material. No referencial teórico constata-se que, antes de ingressar na escola, as competências socioemocionais e comportamentais já devem ser estabelecidas, pois favorecem o aprendizado acadêmico. Pois, essa percepção não há por parte dos pais, pois, apenas na escola os primeiros indícios são percebidos pelos professores.

O estudo revela que nem sempre é fácil identificar os distúrbios de aprendizagem. Devido às amplas variações, não há nenhum sintoma ou perfil que você possa considerar como prova de um problema. No entanto, alguns sinais de alerta são mais comuns que outros em diferentes idades. Se você estiver ciente do que eles são, poderá detectar um distúrbio de aprendizagem mais cedo e rapidamente tomar medidas para obter ajuda para seu filho.

Portanto, a pesquisa identifica que os pais deveriam ser os primeiros a detectar alguns sintomas incomum que definem algum problema, assim, os especialistas mensuram que durante a fase escolar as mínimas expectativas em relação a aprendizagem, mesmo diante de várias intervenções e tentativas de melhoria. Para outro são identificadas as dificuldades imediatas no cognitivo, motor, audição, relações estabelecidas com seus pares, incluindo o psíquico-afetivo das crianças e prevalecem até a fase adulta. Pois, eles indicam que os pais devem atenção especial aos sintomas e comportamentos incomum. Já os neurologistas revelam que apenas um estudo mais preciso como exames clínicos serão teriam um diagnóstico mais preciso, porém os pais também podem identificar a mudança de comportamento como pré-diagnóstico de um problema, assim os pais ou responsáveis devem buscar apoio clínico para melhor identificar os problemas das dificuldades de aprendizagem.

O estudo revela que o distúrbio de aprendizagem vem sendo um problema bastante debatido e preocupante, suas causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo ou inerentes a ele, decorrendo de situações

adversas à aprendizagem como o déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconómica, problemas cognitivos e neurológicos.

Todavia, a pesquisa identificou a partir das percepções dos especialistas as causas das dificuldades de aprendizagem ou distúrbios de aprendizagem, estão ligados a diversos fatores, entre eles os problemas durante a gestação, problema neurológicos e até mesmo emocionais, condições sociais em que vive a criança ou o jovem; estrutura escolar dois anos iniciais, aspectos neurológicos, biológicos. Para alguns dos especialistas, em muitos casos as dificuldades no aprendizado têm causas ligadas a fatores diversos, a forma como os alunos são afetados por esses fatores é determinada pelo ambiente em que vivem. Todavia, o ambiente familiar e escolar no qual o indivíduo convive pode afetar o seu desempenho intelectual ou desfavorecer o seu potencial de aprendizagem.

O estudo aponta que há um desconhecimento do professor quanto ao assunto distúrbio e dificuldade de aprendizagem e, as responsabilidades do fracasso escolar recaem sobre os agentes do processo: professor e aluno, por um lado às práticas pouco adequadas e, por outro, o esforço insuficiente para alcançar o sucesso: aprender e passar de ano. Por esse motivo, é importante, ao professor, a busca do conhecimento e repensar suas práticas pedagógicas.

Cabe ao educador diagnosticar o tipo de problema que aluno está enfrentando, o que muitas vezes não é tarefa simples, portanto quando um professor perceber que alguma coisa não está dentro da normalidade com um aluno ou seja, que o aluno não está tendo um bom rendimento, ao invés de achar que o aluno é incapaz de aprender, é preciso procurar conhecer as causas dessa dificuldade.

De acordo com o estudo, quanto a hereditariedade dos distúrbios de aprendizagem, o especialista neurologista afirma que não são hereditários, pois, são adquiridos durante a gestação.

No contexto abordado sobre como os pais ou família devem buscar ajuda para resolver ou lidar com os distúrbios de aprendizagem, os especialistas declaram que inicialmente devem ser buscados na escola, visando encaminhar a um tratamento mais específico de cada caso, para o neurologista, deve-se buscar ajuda multidisciplinar.

O estudo aponta com relação ao tratamento O tratamento também pode envolver os serviços de terapeutas especializados em domínios específicos, como fala e linguagem. Em alguns casos, medicamentos podem ser usados para aumentar a capacidade de concentração da criança.

As dificuldades de aprendizagem não têm cura, mas a intervenção precoce pode diminuir seus efeitos. Pessoas com dificuldades de aprendizagem podem desenvolver maneiras de lidar com elas. Obter ajuda mais cedo aumenta a chance de sucesso na escola e mais tarde na vida. Se as dificuldades de aprendizado permanecerem sem tratamento, a criança pode começar a se sentir frustrada, o que pode levar a baixa auto-estima e outros problemas. De acordo com os especialistas indicam que o tratamento deverá ser feito por uma equipe multidisciplinar.

As evidências a partir da entrevista com o aluno, permite a identificar analisando a teoria e suas declarações, que ele tem um distúrbio que chamamos de disgrafia, uma dificuldade de aprendizado específica que afeta a capacidade de escrita da pessoa e as habilidades motoras finas. Os problemas podem incluir letra ilegível, espaçamento inconsistente, planejamento espacial inadequado no papel, ortografia ruim e dificuldade em compor a escrita, além de pensar e escrever ao mesmo tempo.

6. CONCLUSÃO

Com base nos resultados deste estudo, percebemos que existem diferentes percepções da função executiva prejudicada entre professores, especialistas e aluno com dificuldades de aprendizagem (DA), onde se define e caracteriza esse problema como distúrbio. Os resultados deste estudo sugerem que os problemas de DA apresentados pelo aluno com distúrbio de aprendizagem foram mencionados mais pelos especialistas, que apontaram comprometimento em pelo menos três escalas (controle emocional, planejamento / organização e organização do material) do que pelos professores (monitoramento).

Apesar do pequeno tamanho das amostras, os resultados permitiram concluir que, em diferentes situações, especialistas, professores e aluno, podem diferir quanto ao comportamento executivo dos alunos. No entanto, relatórios de

comportamento em diferentes ambientes, como sala de aula e casa, fornecem informações adicionais que podem ajudar no diagnóstico. Assim, estudos como esses baseados em funções executivas são necessários para desenvolver intervenções clínicas e educacionais. No entanto, são necessárias avaliações suplementares para verificar o impacto dessas mudanças no desempenho acadêmico de estudantes com distúrbios de aprendizagem.

O estudo aponta que o distúrbio de aprendizagem é uma condição neurológica que interfere na capacidade do indivíduo de armazenar, processar ou produzir informações. Como consequências a dificuldades de aprendizagem, que podem afetar a capacidade de ler, escrever, falar, soletrar, calcular matemática, raciocinar e também afetar a atenção, a memória, a coordenação, as habilidades sociais e a maturidade emocional de um indivíduo.

De acordo com os métodos e ações realizadas para atender casos específicos nos problemas de distúrbios de aprendizagem, a pesquisa evidencia deficiências na identificação do professor, seguindo do apoio mínimo da escola, incluindo a pouca participação familiar no processo de desenvolvimento escolar do aluno, estão normalmente passando a maior responsabilidade para escola. Pois, quando diagnosticados, há um atendimento específico, mais com limitações, por conta da formação dos professores, não conseguem atender de forma competente e hábil as necessidades desses alunos.

A pesquisa declara que as atividades na gestão da aprendizagem em sala dos alunos, estão muito limitadas por conta da carência de recursos e profissionais habilitados. Uma vez que cada aluno detém de deficiências específicas em uma sala de aula, assim haveria a necessidade de atendimento personalizado. Conclui-se assim na integração teoria e percepção dos entrevistados, que a confiança relacional entre professores, pais e líderes escolares é um recurso essencial para as escolas que preveem a probabilidade de ganhos de desempenho e outros resultados para os alunos com distúrbios de aprendizagem, onde também há conhecimento instrucional. A confiança deriva da compreensão dos objetivos e esforços uns dos outros, juntamente com um senso de obrigação mútua, fundamentada em uma missão comum.

De acordo com estudo, quanto a autogestão dos alunos para superar as dificuldades consequências dos distúrbios que se encontra na aprendizagem, evidência inicialmente a falta de competências dos professores em fazer um diagnóstico prévio, os entrevistados e também frente as referências, esses alunos se oprimem por conta de algumas dificuldades, e a falta de apoio dos professores e familiares, acabam se oprimindo e limitando-se e retardando seu desenvolvimento acadêmico. Todavia, aqueles que conseguem ter um diagnóstico ainda na infância, a autogestão é mais ascendente e estes conseguem desenvolver outras habilidades buscando substituir a deficiência em algo.

Na percepção técnica dos profissionais quanto aos distúrbios de aprendizagem, identificamos, que precisam ser diagnosticadas e assistidas o mais cedo possível, preferencialmente por uma equipe multidisciplinar, pois o análise será mais preciso e certo para uma indicação da atenção junto a escola de forma que ocasionará a ativação e desenvolvimento das novas habilidades, conseqüentemente a evolução no mundo acadêmico.

7. REFERÊNCIA

ALVES, Doralice Veiga. **Psicopedagogia: Avaliação e Diagnóstico**. 1 Ed. Vila Velha- ES, ESAB – Escola Superior Aberta do Brasil, 2007.

GÓES, M. C. R. **A aprendizagem e o ensino fecundo: apontamentos na perspectiva da abordagem histórico-cultural**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO - ENDIPE, 14., 2008, Porto Alegre. Anais..., Porto Alegre: Edi PUC-RS, 2008.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 eds. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antônio J. **Educação, ideologia e contra ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

SEVERINO, Antônio J. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001

SEVERINO, Antonio J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. Ed. Atlas. 1996.

Aaker, D. A., Kumar, U., & Day, G. S. **Marketing research**, 5th ed. New York: John Wiley, 1995

FONSECA, V. **Dificuldades de Aprendizagem**: Na busca de alguns axiomas. Revista Portuguesa de Pedagogia, 2005.

FALCÃO, Gerson Marinho. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1999

CORREIA; L.M. **Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais**. Análise Psicológica. 22, 2004.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. **Distúrbios de Aprendizagem**: Uma abordagem Psicopedagógica. São Paulo: Edicon, 2010.

TEIXEIRA, Fátima Emília da Conceição (org). **Aprendendo a aprender**. Guia de Formação para professores das séries iniciais. Vol. 3. Brasília: UniCEUB, 2003.

TEIXEIRA, Carlos E.J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

GARCÍA E. Gil Jy Rodríguez G. **Metodologia do Pesquisa qualitativa**, Málaga: Cisterna, 1996.

GARCIA, J.N. **Manual de dificuldades de aprendizagem, leitura, escrita e matemática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**: Lidel - Edições Técnicas. Lisboa, 2009.

KIRK, S.A. **Educating exceptional children**. Boston: Houghton Mifflin, 1962.

TAYLOR SJ e Bogdan R, **Introdução para o Métodos Qualitativa de Investigação**, Barcelona: Paidós, 1992.

TAYLOR SJ e Bogdan R., **Introdução aos Métodos Qualitativos de Pesquisa**. A Busca por significados, México: Paidós, 1990.

TORRES, **Estratégias e técnicas de Pesquisa Qualitativa**, Módulo II de pesquisa, Facults de Ciências Sociais e Humana, Bogotá: Universidade Sul da Colômbia, 1996.

TORRES, Mirta. **Produção de Textos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

BONILLA, Ei Rodriguez P., **Mais Ali de Dilema de o Métodos**, Colômbia: Nós somos 2005.